



# ideário

Revista Científica do  
**INSTITUTO IDEIA**

---



**INSTITUTO  
IDEIA**

## ARTETERAPIA, PSICOPEDAGOGIA E NEUROCIÊNCIAS: ESTRATÉGIAS PARA O AUXÍLIO DA COMPREENSÃO LEITORA

**BIANCA ISABELA ACAMPORA E SILVA FERREIRA (bia.acampora@gmail.com)** - Doutora em Ciências da Educação – UA/PY, Mestre em Cognição e Linguagem – UENF/RJ, Arteterapeuta, Psicopedagoga, Pedagoga e professora da Universidade Estácio de Sá.

**RESUMO:** Este estudo aborda o trabalho integrado da Arteterapia, da Psicopedagogia e das Neurociências na aprendizagem, através por meio de estratégias que auxiliem o desenvolvimento e a ampliação da compreensão leitora em estudantes adultos. A solução de problemas tem uma grande importância no trabalho psicopedagógico e arteterapêutico, já que a cognição, a metacognição e o ato criativo conduz a uma aprendizagem ativa, que busca a autonomia e a independência do sujeito. A oficina psicopedagógica criativa metacognitiva tem como foco minimizar o problema da aprendizagem em compreensão leitora. O mediador pode ofertar a leitura de textos variados e atuais, bem como a escrita criativa, entre outras estratégias criativas e metacognitivas. Os resultados mostraram que a arteterapia, a psicopedagogia e a neurociência, através das oficinas, podem auxiliar significativamente indivíduos que apresentam dificuldades de aprendizagem, principalmente no que tange à compreensão leitora.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arteterapia. Psicopedagogia. Neurociências. Compreensão leitora.

**RESUMEN:** Este estudio aborda el trabajo integrado de la Arteterapia, de la Psicopedagogía y de las Neurociencias en el aprendizaje, por medio de estrategias que auxilien el desarrollo y la ampliación de la comprensión lectora en estudiantes adultos. La solución de problemas tiene una gran importancia en el trabajo psicopedagógico y arteterapéutico, ya que la cognición, la metacognición y el acto creativo conduce a un aprendizaje activo, que búsqueda la autonomía y la independencia del sujeto. El taller psicopedagógico creativa metacognitiva tiene como foco minimizar el problema del aprendizaje en comprensión lectora. El mediador puede ofertar la lectura de textos varios y actuales, así como la escritura creativa, entre otras estrategias creativas y metacognitivas. Los resultados mostraron que la arteterapia, la psicopedagogia y la neurociencia, a través de los talleres, pueden auxiliar significativamente individuos que presentan dificultades de aprendizaje, principalmente en el que tange a la comprensión lectora.

**PALABRAS CLAVES:** Arteterapia. Psicopedagogía. Neurociencias. Comprensión lectora.

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente no Brasil, o índice de estudantes adultos que apresentam dificuldades de leitura e compreensão leitora tem crescido significativamente, sendo um tema muito importante nos dias atuais. Quando o estudante adulto apresenta dificuldades de aprendizagem na área de compreensão leitora, a leitura e o entendimento dos textos lidos ficam prejudicados e, em consequência, há comprometimento do processo de aprendizagem.

O nível de compreensão textual abaixo do esperado é produto de um repertório pouco diversificado de conhecimentos prévios, o que possivelmente é resultado de uma escolarização falha que apresenta uma série de lacunas. A compreensão leitora é uma competência *metacognitiva*<sup>1</sup> importante para o sucesso em outras áreas acadêmicas; isto é, a compreensão leitora é utilizada em várias áreas do conhecimento, sendo importante para o entendimento e aprendizagem dos conteúdos e conceitos.

Aprender um conteúdo e perceber como aconteceu a compreensão ou aperceber-se do não entendimento dele são exemplos do fenômeno metacognitivo. Dessa forma, a Arteterapia através das oficinas psicopedagógicas criativas podem auxiliar no processo de aprendizagem e de compreensão leitora visando mitigar possíveis dificuldades de aprendizagem.

Este estudo apresenta uma relevância acadêmica, visto que tem como objetivo propor uma metodologia de intervenção pedagógica para os estudantes ingressantes nas instituições de ensino superior que apresentam certa fragilidade na compreensão leitora.

A importância social deste estudo ocorre pela valorização da autonomia da leitura e da compreensão do que se lê como requisito de emancipação social, visto ser por meio da leitura que há a possibilidade da formação de cidadãos críticos, autônomos e capazes de participar ativamente na sociedade. A compreensão leitora possibilita a formação social do estudante e é, por intermédio da compreensão leitora, que o indivíduo se torna capaz de perceber os significados das diferentes falas e opiniões que se revelam na argumentação social e de manifestar suas opiniões, tendo entendimento de seus direitos e sendo capaz de lutar por eles.

O resgate psicopedagógico por meio de recursos expressivos é valioso para a aprendizagem. Allessandrini (2008, p. 23) ressalta “a ideia de inaugurar esquemas de ação, que possam viabilizar uma condição de aprendizagem por meio do uso de recursos expressivos e artísticos.” Segundo a autora, por intermédio da gestão mental, o sujeito pode organizar seu conhecimento e habilidades na resolução de problemas por meio da utilização de estratégias para alcançar uma meta.

---

<sup>1</sup> Competência metacognitiva em compreensão leitora relaciona-se ao conhecimento do leitor e ao controle que este tem de seu próprio conhecimento na atividade de leitura. As estratégias metacognitivas funcionam como mecanismos detectores de falhas (SOSSAI; ALMEIDA, 2015, p. 3).

A Arteterapia é uma forma de trabalho terapêutico recente no Brasil. De acordo com Souza ([s.d.]), em 1923, foi notificado o primeiro trabalho com arte no Hospital do Juguari (Franco da Rocha-SP) e, a partir de 1946, com Nize da Silveira, a arteterapia ganhou visibilidade nacional e se consolidou com o uso da arte e suas expressões no processo terapêutico.

O processo terapêutico, neste estudo é considerado como o acompanhamento, por meio de oficinas psicopedagógicas criativas da aprendizagem dos estudantes universitários participantes da pesquisa.

A arteterapia baseia-se na crença de que o processo criativo envolvido na atividade artística é terapêutico e enriquecedor da qualidade de vida das pessoas. Arteterapia é o uso terapêutico da atividade artística no contexto de uma relação profissional por pessoas que experienciam doenças, traumas ou dificuldades na vida, assim como por pessoas que buscam desenvolvimento pessoal. Por meio de criar em arte e do refletir sobre os processos e trabalhos artísticos resultantes, pessoas podem ampliar o conhecimento de si e dos outros, aumentar sua auto-estima, lidar melhor com sintomas, estresse e experiências traumáticas, desenvolver recursos físicos, cognitivos e emocionais e desfrutar do prazer vitalizador do fazer artístico. (CIORNAL, 2004, p.8-9, apud MEDEIROS, 2010, p.11).

A arteterapia integrada à psicopedagogia objetiva propiciar resultados em um curto espaço de tempo. Visa estimular o crescimento interior, ampliar a consciência do indivíduo sobre si e sobre sua

aprendizagem. Para isso, os indivíduos expressam simbolicamente o que pensam, como aprendem e estabelecem suas metas. Essas duas áreas integradas visam propiciar mudanças na aprendizagem, expansão da consciência e da cognição, possibilitando aos indivíduos a resolução de conflitos, o autoconhecimento e o desenvolvimento pessoal.

A terapia de solução de problemas tem uma grande importância no trabalho psicopedagógico e arteterapêutico, já que a cognição, a metacognição e o ato criativo conduz a uma aprendizagem ativa, que busca a autonomia e a independência do sujeito frente às situações promovidas pelo meio social e acadêmico.

A terapia de solução de problemas, conceitualizada como treinamento de autocontrole, foi proposta em 1971 por D’Zurilla e Goldfried (1971) Seu propósito é treinar habilidades básicas de solução de problemas que são subsequentemente aplicadas a situações problemáticas reais e, desta forma, promovem mudança generalizada do comportamento (KNAPP; BECK, 2008, p. S55).

A solução de problemas é uma habilidade que deve ser desenvolvida, pois é um pressuposto para a aprendizagem e para a compreensão leitora. A psicopedagogia e a arteterapia com foco na terapia de solução de problemas visam colaborar para o desenvolvimento de tal habilidade, mediando o pensamento crítico, reflexivo e criativo, capaz de transformar a forma de pensar e de se comportar e de ter sucesso na aprendizagem.

Acampora (2014, p. 13) aponta que “o objetivo da terapia por meio de processos artísticos é auxiliar o indivíduo, por intermédio das diferentes formas de fazer arte, para que se possa expressar com maior facilidade seus conflitos e dificuldades.” O arteterapeuta utiliza o processo criativo por meio de recursos de expressão artística como artes plásticas, poesia, dança, música, teatro e outras formas de expressão para amplificar o autoconhecimento e a aprendizagem.

Allessandrini (2008, p. 30) trata do entendimento da cognição no âmbito da arteterapia, afirmando que: “a abordagem cognitiva em arteterapia é a utilização da arte na identificação, avaliação e desenvolvimento de habilidades cognitivas.” Entretanto, aborda a importância de levar em consideração os aspectos cognitivos e afetivos, pois “não há um estado puramente cognitivo e não há um estado puramente afetivo.” (2008, p. 31). Os dois se interconectam e se influenciam mutuamente.

A integração dos conceitos da psicopedagogia, da arteterapia, por meio dos processos de criação, e da metacognição coadunam no que se denomina oficina psicopedagógica criativa metacognitiva para desenvolver a competência da compreensão leitora e suas respectivas habilidades. Allessandrini (2008) considera que “percepção, atenção, memória habilidade construtiva e linguagem são habilidades mentais que, trabalhadas de forma criativa, desenvolvendo no sujeito uma melhor condição de aprendizagem” (ALLESSANDRINI, 2008, p. 45).

O trabalho de oficina criativa em psicopedagogia propõe uma dinâmica entre três ações: despertar o adormecido, fazer restaurar o caminho adoecido e inaugurar novas ações, dinamizando a aprendizagem com um desempenho mais eficiente. O despertar e o restaurar supõem um aprendizado anterior ao inaugurar. (...) a percepção começa a ultrapassar a experiência gráfica dirigida a objetos e incorporar processos mais complexos que combinam com aquilo que é percebido como elementos de um sistema de categorias abstratas, lingüísticas (ALESSANDRINI, 2008, p. 45)

A oficina psicopedagógica criativa focaliza o despertar de potencialidades do indivíduo, principalmente no que se relaciona à compreensão leitora. O estudante deve se apropriar do conhecimento, utilizando ferramentas adequadas para a sua aprendizagem: a criatividade e a metacognição, pressupondo o pensar sobre o pensar, o agir e o fazer. A estrutura da oficina é pensada por meio do encadeamento articulado da cognição, da afetividade e de estratégias, para que se possa refletir criticamente acerca do próprio pensar e aprender.

Transformar a própria aprendizagem é o objetivo maior das oficinas psicopedagógicas criativas metacognitivas. Para isso, o indivíduo precisa conhecer a forma de aprendizagem, as suas dificuldades dentro da compreensão leitora e, por intermédio de ferramentas específicas, a possibilidade de melhoria do seu desempenho.

Estimular as competências e habilidades dos estudantes pressupõe maximizar o potencial do funcionamento do seu cérebro. Para isso, é necessário oferecer a eles estratégias que possibilitem o aprendizado do ato de elaborar e planejar diversas formas de solucionar os desafios e resolver problemas. Infere-se que a oficina psicopedagógica criativa é um importante auxílio para a educação e para o desenvolvimento das competências metacognitivas. Jou (2009) defende as ideias de diferentes autores que destacam as atividades metacognitivas, indicando três estratégias básicas: “saber relacionar novas informações as já existentes; saber selecionar estratégias de pensamento propositadamente; saber planejar, monitorar e avaliar os processos de pensamento” (BLAKEY; SPENCE, 1999, apud JOU, 2009, p. 56).

Tais estratégias pressupõem a criatividade, a atenção e a memória para que o estudante consiga executá-las. A integração entre essas diferentes habilidades e funções executivas possibilitou mudanças no ato de aprender. Dessa forma, o indivíduo, ao aprender a maximizar o uso de suas capacidades cognitivas por meio da metacognição, tem a possibilidade de melhorar a qualidade do seu aprendizado, relacionando conceitos, planejando, monitorando e avaliando constantemente seus pensamentos e resolvendo problemas em situações diversas.

A oficina criativa é um termo utilizado por Philippini (2011) e Alessandrini (2008), que consiste no trabalho composto de várias etapas. De acordo com Bittencourt (2014, p.

38-39) o sujeito expressa criativamente seus mecanismos internos por meio das atividades artísticas, visando organizar o conhecimento desses mecanismos. A oficina criativa metacognitiva é considerada pela autora um processo integrado.

Através do trabalho de oficina psicopedagógica criativa metacognitiva, o indivíduo tem a possibilidade de conseguir reestabelecer sua relação com o ato de aprender e com o mundo. Alessandrini (2008, p. 44) trata da integração da arte e da psicopedagogia defendendo que “a arte preenche uma função cognitiva, apresenta o conhecimento de forma completa, integral e sistêmica, pois cada movimento depende um do outro.”

Durante o processo psicopedagógico desenvolvido por meio das oficinas criativas metacognitivas, pode-se trabalhar com a linguagem verbal, não verbal e escrita, considerando o desbloqueio da expressão verbal e o desenvolvimento da compreensão leitora. O objetivo é que o indivíduo, ao vivenciar o processo de oficina psicopedagógica criativa, reestabeleça sua conexão com a aquisição do conhecimento.

A integração entre psicopedagogia, arteterapia e neurociências possibilita o desenvolvimento das potencialidades do indivíduo. Para isso, torna-se necessário refletir sobre os caminhos da cognição, metacognição e criatividade, por meio do trabalho com oficina, objetivando um aprendizado mais eficiente e de qualidade. O trabalho com oficina é composto por certas etapas. As abordagens de Philippini (2011), Alessandrini (2008) e Bittencourt (2014) se

completam, pois as referidas autoras coadunam da mesma opinião de que o processo de oficina criativa deve ser organizado em etapas.

Philippini (2011) pressupõe o processo de oficina psicopedagógica criativa metacognitivas em três etapas, a saber: preparação (organização do espaço e sensibilização), desenvolvimento (realização da atividade proposta) e conclusão (partilha e sugestões.)

Philippini (2011), Alessandrini (2008) e Bittencourt (2014) compatibilizam que a primeira etapa do processo da oficina criativa é a sensibilização. Essa etapa visa sensibilizar o indivíduo para se conectar com a situação.

Sensibilização. O sujeito estabelece uma relação diferenciada de contato com o mundo (...) as atividades desenvolvidas neste momento visam à vinculação do sujeito com a situação, que podem ser feitas por meio de exercícios lúdicos, atividades corporais, observação dirigida ou sugerida ou construções do imaginário (BITTENCOURT, 2014, p. 39).

Essa etapa é considerada significativa, pois os estudantes, ao chegarem para participar das oficinas, trazem consigo, anseios e preocupações oriundas do trabalho, de casa, da vida financeira, dos acontecimentos do dia e não estão focados em seus pensamentos reais e na forma como eles interferem em seu aprendizado. A sensibilização auxilia no processo de entrar em contato consigo mesmo e com o grupo, visando uma maior consciência na tarefa proposta a seguir, denominada de expressão livre, ou seja, o processo de criação em si.

A segunda etapa é composta do desenvolvimento do processo de expressão livre. Philippini (2011), Alessandrini (2008) e Bittencourt (2014, p.39) coadunam da ideia de que nessa fase o indivíduo pode expressar criativamente seus pensamentos e sentimentos de forma verbal, escrita ou não-verbal utilizando diferentes técnicas e materiais. Nesta etapa, o indivíduo, ao finalizar sua produção, se distancia reflexivamente do que produziu, conscientizando-se de seus pensamentos e começa a elaborá-los, aprimorando sua produção e, por vezes, reelaborando-a. em seguida, faz a transposição da linguagem, escrevendo o que sentiu e produziu por meio de mensagens e textos. De acordo Alessandrini (2008, apud BITTENCOURT, 2014, p.40), neste momento “se pode trabalhar de modo mais diretivo e estruturado o aperfeiçoamento da linguagem oral e escrita, associados aos processos de raciocínio e operacionalização.”

A terceira e última etapa proposta por Philippini (2011) é a conclusão que pressupõe sugestões, debate, escrita criativa, partilha. Alessandrini (2008) e Bittencourt (2014) chamam esse mesmo processo de avaliação. Para elas a avaliação permite rever cada etapa anterior, avaliando o processo em si e o que aprendeu com ele. Segundo Alessandrini (2008, apud BITTENCOURT, 2014, p.40), “a retomada do processo permite a conscientização e percepção crítica do indivíduo na aquisição de novos conhecimentos.”



Na oficina psicopedagógica criativa metacognitiva em consonância com a metodologia da pesquisa-ação, a figura do pesquisador como mediador tem um papel importante. O pesquisador mediador deve promover um clima favorável ao aprendizado do estudante, proporcionando o estabelecimento do vínculo de si mesmo com a aprendizagem, com os demais participantes das oficinas, com o próprio mediador, despertando a motivação e a autonomia para aprender. De acordo com Beber et al (2014, p. 147) aprender a aprender é muito importante neste processo. “É importante saber quando e como se deve utilizar as estratégias de aprendizagem. Essas estratégias permitirão controlar as informações que o mediador utiliza.”

Beber et al (2014, p. 147) defende que o mediador deve exercer tarefas diferentes, visando alcançar os estudantes. Deve aperfeiçoar sua maneira de ensinar, levando em consideração que “geralmente se aprende melhor quando os elementos de aprendizagem são colocados num nível hierárquico superior, isto é, de uma memória simples para a mais complexa, em relação ao desafio na superação dos obstáculos.” O mediador deve atentar para as ações que lhe são inerentes neste processo, a saber:

**A.** atender para o motivo; **B.** partir do conhecimento prévio; **C.** dosar com qualidade adequada; **D.** condensar os conhecimentos básicos; **E.** diversificar as tarefas; **F.** planejar situações para recuperação; **G.** organizar e ligar uma aprendizagem a outra; **H.** promover reflexão sobre conhecimento; **I.**

proporcionar tarefas cooperativas; **J.** instruir planejamento e cooperação (POZO, 2002, apud BEBER et al, 2014, p. 147).

Durante a oficina, o mediador deve auxiliar no processo de aprender a aprender melhor, Beber et al (2014, p. 148) aponta que o mediador pode trabalhar no sentido de “fazendo articulações e estabelecendo relações entre os saberes”, favorecendo e construindo estratégias que conduzam o estudante à realização do objetivo em questão. Para isso, deve trabalhar para que o estudante supere os limites apresentados até então em relação à aprendizagem, mais especificamente, em relação à compreensão leitora, oportunizando a “reflexão sobre o porquê e sobre a forma de fazer cada tarefa, pois a mesma proporciona a construção da autorregulação”.

A autorregulação acontece é possibilitada quando a oferta da leitura por meio de textos contendo assuntos instigantes e atuais possibilitam o debate, a reflexão crítica a criação de novas soluções para o tema proposto, favorecendo a correlação de informações novas e antigas, visando a compreensão do que foi lido pelo estudante, bem como a facilitação do processo de escrita criativa.

A leitura amplia a capacidade associativa e de armazenar informações, aprimora a memória, aumenta o vocabulário e o manancial de argumentos e respostas. (...) a leitura diversificada ajuda a tirar o cérebro da zona de conforto e dos estados habituais de apatia (DI NIZZO, 2008, p. 45).



O mediador pode ofertar a leitura de textos variados e atuais, bem como a escrita criativa, que consistem na possibilidade de criar textos, poesias, mapas conceituais, entre outras estratégias, a partir da leitura de um dado texto, de um debate, e das estratégias criativas e metacognitivas.

A criatividade integra diferentes conhecimentos prévios a respeito de imagens, palavras, textos e contexto para compreender, inferir, usar metáforas, parafrasear entre outras habilidades.

As oficinas psicopedagógicas criativas metacognitivas foram aplicada com 26 estudantes universitários com 24 encontros. Nestes encontros o mediador utilizou diferentes estratégias criativas e metacognitivas para estimular a compreensão leitora nos estudantes.

As estratégias criativas a serem utilizadas pelo mediador nas oficinas psicopedagógicas criativas metacognitivas para desenvolver a criatividade expressiva relacionadas à linguagem, especificamente, a leitura e sua compreensão são baseadas nas técnicas de Allessandrini (2008) Di Nizzo (2008), Philippini (2011), Bittencourt (2014) e Acampora (2014), tais como: turbilhão de ideias, jogo linguístico, análise recriativa de textos, leitura recriativa de imagem, a poesia com desenho, a escrita criativa por meio da letra de música, o psicodrama. Tais técnicas objetivam a expansão da mente, a criatividade, a flexibilidade, ampliação da compreensão, abertura de ideias por meio da leitura e da escrita criativa.

O turbilhão de ideias, de acordo com Bittencourt (2014), consiste na liberação de ideias e pensamentos. O sujeito é conduzido a expressar suas ideias sobre um determinado assunto por meio de perguntas abertas com várias respostas.

É uma técnica de liberação de pensamento que busca a liberdade de expressão e o fluir das ideias, tendo como objetivo principal acessar conteúdos do inconsciente sem nenhum tipo de censura, por meio de um maior número de ideias como sugestões de um determinado assunto. Na medida em que trabalhamos com essa técnica produzimos uma maior fluência e agilidade mental, explorando todos os caminhos possíveis de um determinado tema. Conseguimos, então, a partir de um determinado assunto, lançar novas ideias originais, surpreendentes, rompendo o lógico e o convencional (BITTENCOURT, 2014, p.53-54).

O jogo linguístico (JL), para Bittencourt (2014), consiste em brincar com as palavras atribuindo-lhe novos sentidos e significados, construindo frases e textos, tendo como objetivo pensar e expressar os diferentes significados para compor novas palavras, frases e textos.

É uma técnica que usamos para jogar, brincar com as palavras, buscando uma maior flexibilidade mental e, assim, criar novos sentidos e significados para uma palavra já conhecida e estigmatizada pela sociedade. Temos como base, sua raiz, seu radical e, a partir daí, construímos uma rede de palavras novas, um vocabulário de palavras afins (BITTENCOURT, 2014, p.58).

De acordo com Bittencourt (2014), a análise recreativa de textos (ART) trabalha com a criação de textos a partir de um texto dado à priori, fazendo recomposição, trocando partes e mudando seu sentido. Objetiva o empoderamento por parte do sujeito da criação e autoria de seu próprio texto, por meio da exploração de novos recursos.

É uma técnica com enfoque criativo que transforma o texto original básico em novos textos, fazendo recomposição, trocando as partes, mudando seu sentido. Pode-se trocar seu estilo, passando de culto a popular, de lírico para dramático, por exemplo. É um mecanismo de criação, que transforma textos já produzidos em textos novos, aproveitando sua estrutura (sintático-semântico), sem cair na produção de textos já construídos (BITTENCOURT, 2014, p.58).

A análise recreativa de textos estimula o processo criativo e a metacognição, refletindo e analisando o que já está pronto à priori, e desconstruindo para reconstruir, possibilitando novas formas de pensar o texto e atribuindo novos significados a ele. De acordo com a referida autora, é significativo utilizar outra técnica criativa, a saber: a leitura recreativa de imagem que focaliza a leitura objetiva e lógica de uma imagem e, a partir dela, visa transformar sua mensagem em novas expressões a partir da elaboração de um texto.

A leitura recreativa de imagem tem como objetivo desenvolver a criatividade por meio de uma leitura objetiva e lógica de uma imagem estudada e, a partir dela, transformar sua mensagem e veículo visual

em novas expressões plásticas e verbais, concebendo novas mensagens, novos projetos de imagens. É uma técnica que serve para compreender os elementos da comunicação visual, tentando fazer uma decomposição da imagem original para construir novas imagens, desenvolvendo a criatividade e a originalidade (BITTENCOURT, 2014, p. 64).

Para Acampora (2014), a poesia com desenho consiste em fazer um desenho sobre um tema trabalhado a partir da elaboração de um texto ou poesia, seguida da elaboração de um desenho sobre ela. Tal técnica possibilita a expressão criativa, a integração dos sentimentos com os pensamentos, pressupostos pelas funções executivas que auxiliam na utilização da metacognição para a compreensão leitora.

O objetivo é desenvolver a consciência rítmica; expressar-se criativamente por meio da escrita; utilizar a escrita poética como forma de expressão das emoções e como fonte de reequilíbrio psíquico. (...) elaborar uma poesia da sua vida (ou sobre suas características) com no mínimo três estrofes contendo rimas. Fazer um desenho representando a poesia no papel (...) (ACAMPORA, 2014, p. 78).

O mapa mental consiste em escrever uma palavra-chave no centro da folha e anotar as associações simultâneas para cada categoria do texto lido. Ela é tratada como estratégia criativa por Di Nizzo (2008) e como estratégia metacognitiva de leitura por Carre Ogle (1987). Como estratégia criativa Di Nizzo propõe uma atividade mental livre, com associações de palavras e de ideias.

Separe uma caixa de lápis colorido e uma folha de papel A3 ou A4. Escolha uma palavra-chave. Escreva-a no centro da folha. Faça associações livres, unindo ideias aleatoriamente. Se preferir selecione algum tema que o mobilize internamente. Exemplo: Criança. Criança lembra o quê? Anote as associações espontâneas, desenhando linhas assimétricas como troncos ou galhos. (...) cada palavra é escrita com uma cor diferente (...) uma vez concluído o mapa mental, escreva um texto (...) (DI NIZZO, 2008, p. 113-114).

O mapa mental com a estrutura livre e criativa da proposta de Di Nizzo (2008) difere do mapa mental como estratégia metacognitiva proposta por Carr e Ogle (1987). Nessa última, a estratégia parte de um texto lido. O indivíduo deve extrair a ideia principal do texto colocando-a no centro do papel. Em seguida deve listar as palavras e frases mais importantes do texto e organizá-las em categorias, escrevendo-as como secundárias que estão ligadas à ideia principal. Essa estratégia é apresentada no esquema abaixo. Após o mapa mental, estudante universitário faz um resumo do texto a partir das ideias colocadas no mapa mental.

De acordo com Acampora (2014, p. 83), a escrita criativa por meio da letra de música engloba a escuta da música pelo estudante, a reflexão e a escolha de palavras mais significativas para elaborar um novo texto. “Material: folha A4, lápis de cor, música Epitáfio (Titãs), aparelho de som, letra da música (...) colocar a música Epitáfio (Titãs) e

dar a letra da música a todos.” Depois de terem ouvido a música solicita-se que cada um recorte as palavras que mais lhe chamaram a atenção e com essas palavras elaborem um a poesia através da escrita criativa.

O psicodrama é tratado por Acampora (2014 e 2016) como a possibilidade de expressar os sentimentos através da psicodramatização de uma situação ou um tema emergente no grupo, seguida de plenária. Neste caso, não há um texto decorado antecipadamente. O tema, a história e enredo vão se criando e se desenrolando no decorrer do próprio fazer o psicodrama.

(...) dispor o grupo em círculo. Uma pessoa do grupo começa uma estória com “era uma vez um rei e uma rainha”, a pessoa sentada do lado direito continua a estória com uma frase e assim sucessivamente até chegar à pessoas que iniciou a estória (...) realização da cena psicodramática. Todos podem intervir, solicitando que a cena tenha mudanças, questionando as situações que são apresentadas e oferecendo sugestões. (...) abre-se para plenária com o grupo sobre a estória realizada no psicodrama, a visão do grupo, antes durante e depois. Sugestões finais (ACAMPORA, 2014, p. 166).

O psicodrama possibilita uma visão de mundo diferenciada, pois oportuniza ao indivíduo que ele possa ter diferentes pontos de vista ao vivenciar determinada situação, ao inverter os papéis e ao refletir sobre as situações da cena na plenária. Após a cena psicodramática o mediador pode solicitar na

partilha que se faça oralmente uma leitura dos fatos ocorridos na cena, através de debate e posteriormente, solicitar que cada um escreva sua compreensão da leitura realizada da cena, estimulando a leitura de diferentes pontos de vista e a ampliação da compreensão leitora sobre a mesma.

## 2. METODOLOGIA

Quanto à natureza da pesquisa, ela é aplicada; e, quanto à forma de abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa porque é uma pesquisa-ação, pois “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (SOUZA; CASTELANO; MANHÃES, 2014, p. 76).

Do ponto de vista temporal, a pesquisa é longitudinal, pois o mesmo grupo de pessoas foi acompanhado durante dez meses através de oficinas. Em relação aos seus objetivos, a pesquisa é descritiva, pois, de acordo com Gil (2006), visa descrever as características de determinada população ou fenômeno. Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é bibliográfica, pois é elaborada a partir de publicações impressas e por meio eletrônico por meio da internet, tendo como base de dados a Capes e Scielo.

Trata-se de uma pesquisa-ação, pois, de acordo com Chizzotti (2006) e Thiollent (2011), há como interesse a clarificação de fatos, com a finalidade de orientar a ação em uma situação concreta, visando auxiliar a promoção de algum tipo de mudança

desejada. Tem um objetivo específico de propor uma prática consistente de atuar em uma realidade, mediante ações coerentes a fim de gerar uma nova realidade.

A pesquisa-ação foi realizada de acordo com os ciclos pressupostos por Sampiere (2013), sendo o primeiro ciclo feito por meio da detecção do problema por parte do pesquisador. Essa etapa foi composta pela análise SWOT (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças) da realidade e problemática em questão e aplicação de instrumento para diagnóstico das dificuldades de aprendizagem em compreensão leitora com os estudantes ingressantes da UNESA.

O segundo ciclo pressuposto pelo referido autor é a elaboração de um plano. Nessa etapa foi elaborada uma proposta de ação para a demanda em questão. O terceiro ciclo, de acordo com Sampiere (2013), é a implantação e a avaliação do plano elaborado no segundo ciclo. Realizou-se essa etapa a intervenção com os 26 estudantes diagnosticados previamente, em 24 oficinas psicopedagógicas criativas metacognitivas, com encontros semanais de duração de uma hora cada uma. As oficinas criativas têm o caráter de intervenção objetivando mitigar as dificuldades metacognitivas de compreensão leitora diagnosticadas previamente;

Sampiere (2013) pressupõe no quarto ciclo o feedback através de coleta de dados, reavaliação do plano e possíveis reajustes. Nessa etapa foi realizada uma avaliação final, utilizando o mesmo instrumento da 1ª etapa e a elaboração da proposta final.

## 2.1.DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo se propôs a ofertar vinte e quatro oficinas psicopedagógicas criativas e metacognitivas para estimular a compreensão leitora, a partir do diagnóstico da situação-problema do baixo desempenho em compreensão leitora por parte dos universitários, comparando os resultados antes e depois da participação dos estudantes nas oficinas e verificando se as elas interferiram no desempenho da compreensão leitora dos referidos estudantes.

## 2.2.POPULAÇÃO E AMOSTRA

O universo da pesquisa foi composto por 250 estudantes ingressantes na UNESA, campus Campos dos Goytacazes/RJ, que concordaram em participar da pesquisa; e a amostra compreendeu 26 estudantes participantes das oficinas psicopedagógicas criativas metacognitivas.

## 2.3.PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados:

Escala Metacognitiva de Estratégias de Leitura para Universitários – EMEL-U (apresentada no Anexo C) pressuposta por Joly<sup>1</sup> (2004). Essa escala foi aplicada no início da pesquisa-ação para selecionar a amostra e

ao final das oficinas para diagnóstico final, comparação com os dados da escala inicial e verificação da possível evolução ou estagnação dos estudantes da amostra.

Vinte e quatro oficinas de intervenção psicopedagógicas criativas metacognitivas para os vinte e seis (26) estudantes que correspondem a cem por cento (100%) da amostra selecionada, de março a dezembro de 2015, com utilização de materiais criativos, psicopedagógicos e metacognitivos para leitura que visavam interferir no desempenho da aprendizagem da compreensão leitora.

Foram utilizados questionários, produções de texto, teste padronizado de compreensão leitora durante as oficinas e outros instrumentos que estão em consonância com as estratégias criativas e metacognitivas, tais como mapa mental, resumo, turbilhão de ideias e outros. Foi utilizada a observação sistemática para responder aos propósitos preestabelecidos.

A pesquisadora identificou os tipos de resposta e anotou as repetições para descrever e analisar os relatos dos estudantes. Quando nenhuma nova informação ou nenhum novo tema foi registrado, atingiu-se o ponto de saturação. De acordo com Thiry-Cherques (2009), o ponto de saturação é aquele em que o número de respostas não pode ser acrescido mediante o acréscimo no

---

<sup>1</sup> JOLY (2004) desenvolveu estudos acerca da utilização de estratégias de Metacognição no auxílio da compreensão leitora, criando e validando a Escala de Estratégias Metacognitivas de Leitura para Universitários – EMEL-U, objetivando avaliar como os estudantes universitários compreendem o que leem e quais estratégias utilizam para a leitura de um texto.

número de observações/relatos. A representatividade foi constatada a partir das observações, relatos e dos tipos de respostas semelhantes e divergentes.

### 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esse estudo se realizou a partir da metodologia de pesquisa-ação, que se desdobrou em vinte e quatro oficinas ao longo de dez meses. Foram analisadas, por meio de assembleia com os estudantes, as estratégias criativas e metacognitivas para a compreensão leitora trabalhadas durante as oficinas, obtendo como resultado final um quadro de estratégias sugeridas para serem utilizadas pelos docentes e estudantes universitários do país. Para isso, é necessária ampla divulgação e capacitação dos docentes para mediar e incentivar a utilização das estratégias.

Como resultados das oficinas psicopedagógicas criativas e metacognitivas para a compreensão leitora tem-se que a arteterapia, a psicopedagogia e as neurociências auxiliam substancialmente os estudantes universitários e também outros jovens adolescentes que tenham dificuldades na compreensão dos textos que lêem. Os estudantes jovens e adultos, através de estratégias criativas arteterapêuticas e psicopedagógicas podem ser estimulados na ampliação das suas habilidades e competências metacognitivas, expressando notada melhoria na compreensão leitora.

As técnicas que envolvem estratégias criativas facilitam a leitura e a utilização da estratégia metacognitiva. O jogo lingüístico, a poesia, a escrita criativa, o turbilhão de ideias, o psicodrama, a análise recreativa, o mapa mental fazem parte da expressão lingüística e auxiliam no desenvolvimento das habilidades de compreensão leitora.

A percepção, a atenção e a memória, que fazem parte das funções executivas se relacionam com a metacognição e com a compreensão, podendo interferir positivamente ou negativamente na qualidade da compreensão leitora, de acordo com o nível de atenção e da memória de trabalho disponibilizados pelo estudante no momento da leitura (essas podem variar de acordo com os níveis de cansaço, estresse e falta de sono).

O mapa do texto é um bom recurso, se constituindo em um esquema imagético que pode auxiliar na elaboração do resumo do texto lido; porém, para elaborá-lo é necessário que o estudante utilize as estratégias de leitura antes, durante depois dela, para que consiga extrair do texto o conceito-chave, suas principais categorias e respectivas explicações.

O resumo é uma das estratégias metacognitivas de leitura que auxiliam na compreensão do que foi lido e ampliam os recursos para a argumentação e a correlação entre o conhecimento prévio e novos conhecimentos.



O uso do marca texto para grifar as informações mais importantes do texto e o uso do dicionário para verificar o significado dos termos desconhecidos durante a leitura interferem positivamente na qualidade da compreensão leitora.

Quando o estudante não encontrar em um determinado texto algo que pretende conhecer, deve ser orientado a pesquisar em outras fontes a informação desejada, comparando com seus conhecimentos prévios e aumentando seu repertório.

A percepção, atenção, memória, habilidade construtiva e a linguagem são estimuladas através da criatividade, desenvolvendo as habilidades cognitivas e metacognitivas e interferindo de forma positiva na aprendizagem do estudante.

A metacognição auxilia o monitoramento da aprendizagem do próprio indivíduo por meio da reflexão sobre seus próprios pensamentos sobre a leitura, compreensão e aprendizagem, a partir de estratégias criativas e metacognitivas de leitura que prevê a divisão da leitura em três momentos: antes, durante e depois e de determinados procedimentos em cada etapa para melhor compreensão do que foi lido.

Faz-se mister o conhecimento por parte do docente universitário das estratégias criativas e metacognitivas de leitura e a utilização dela sem seu cotidiano pessoal e profissional.

É relevante que haja uma sensibilização e uma conscientização do docente universitário no sentido de que ele não seja responsável apenas pela transmissão do conteúdo específico da disciplina que leciona no curso de graduação que atua.

A partir da análise e discussão dos resultados criou-se uma de intervenção pedagógica que propõe um trabalho pautado em oficinas criativas metacognitivas que objetivam o estímulo da leitura e da compreensão leitora por intermédio de diferentes portadores de textos, de estratégias criativas e metacognitivas. As oficinas devem ser de caráter permanente, sendo ofertadas semanalmente com duração semestral, de acordo com o calendário letivo.

#### 4. CONCLUSÃO

Investigaram-se nesta pesquisa as dificuldades de compreensão leitora em estudantes universitários e a forma como as estratégias de intervenção psicopedagógicas, por meio de oficinas criativas metacognitivas, interferem no desempenho da aprendizagem em compreensão leitora dos estudantes universitários.

Os principais resultados encontrados revelaram que o conhecimento prévio e o debate sobre o assunto em questão podem possibilitar a ampliação do repertório de conhecimentos, facilitando a compreensão leitora. Os estudantes que apresentam mais dificuldades na leitura, e a sua compreensão



manifesta vocabulário limitado, precisam de mediação da pesquisadora para realizar a tarefa. O conhecimento prévio sobre um determinado assunto possibilita aos estudantes inferir informação nãoimplícita, fazer comentários além do texto e localizar seus erros de compreensão. Todos os participantes inferiram que esse fato interfere positivamente na qualidade da compreensão leitora.

A maioria dos participantes apresentou mais facilidade na realização das atividades propostas devido aos estímulos vivenciados durante as oficinas e a partir da integração das estratégias criativas e metacognitivas, respondendo de forma correta as questões pertinentes ao texto original lido. Dessa forma, a compreensão leitora passou por uma interferência significativa, e todos os participantes concordaram que as estratégias criativas integradas às metacognitivas apresentam um efeito positivo na compreensão leitora. Entretanto, mesmo com a frequência nas oficinas, alguns estudantes ainda apresentavam dificuldades, pois ainda apontava certas limitações de pensar criativamente.

A Arteterapia e a psicopedagogia, através das oficinas criativas, podem auxiliar significativamente indivíduos que apresentam dificuldades de aprendizagem, principalmente no que tange à compreensão leitora.

O indivíduo pode ser estimulado por meio da utilização de estratégias criativas

pressupostas no trabalho das oficinas criativas, utilizando-se a escrita criativa através de músicas, textos, poesia com desenho, jogos de linguagem, psicodrama, entre outras estratégias.

A arteterapia auxilia no desenvolvimento do potencial criativo, no autoconhecimento, na ampliação da leitura de mundo, auxiliando no processo de aprendizagem e, conseqüentemente, na evolução da compreensão leitora.

Para resolver os problemas de leitura, o estudante necessita perceber e ter consciência do que não entendeu, de quando houve distração de sua parte, entre outros problemas no processo de leitura, monitorando sua aprendizagem, para uma maior compreensão leitora. As estratégias metacognitivas de refletir e de avaliar, auxiliam na resolução de problemas, como selecionar palavras importantes, compreendendo-as em um dado contexto e possibilitando mais facilidade na elaboração de um novo texto.

A compreensão leitora eficaz ocorre na comparação entre os conhecimentos prévios e os adquiridos por meio da leitura. O indivíduo, a partir de então, deve ser capaz de contrastar informações, inferir, sintetizar as principais ideias e argumentar. Leitores informados e com poder maior de argumentação podem atuar na sociedade ativamente, de forma crítica e reflexiva, apoderando-se de um bem valioso: a leitura e a compreensão do mundo em que vive, para que possa um dia, transformá-lo.

Tendo em vista os aspectos observados, conclui-se que os estudantes universitários que foram estimulados à leitura reflexiva e crítica, utilizando a criatividade e a metacognição na sua vida estudantil anterior, conseguiram compreender com mais qualidade a leitura realizada. Dessa forma, o estímulo da leitura, o uso da criatividade e das estratégias metacognitivas de leitura interferem positivamente na qualidade da compreensão leitora do estudante universitário.

Conclui-se, que a utilização das estratégias criativas e metacognitivas de leitura possibilita a reflexão crítica pelo estudante, possibilitando estabelecer comparações, conexões e contrastes entre os conhecimentos prévios e os adquiridos na leitura, fazer análise e síntese e, conseqüentemente, argumentar sobre o assunto lido. O monitoramento, planejamento e avaliação da própria leitura pelo estudante possibilita o aumento da qualidade da compreensão leitora.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACAMPORA, Beatriz; ACAMPORA, Bianca. **170 técnicas arteterapêuticas: modalidades expressivas para diversas áreas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak editora, 2014.
- ACAMPORA, Bianca; ACAMPORA, Beatriz. **Intervenção psicopedagógica com práticas de ludoterapia e arteterapia**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.
- ALLESSANDRINI, Cristina Dias. **Oficina criativa e psicopedagogia**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
- BEBER, Bernadette et al. Metacognição como processo da aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**. 2014; v.31. n. 95. 144-51.
- BITTENCOURT, Danielle. **Diagnósticos intervencionista em Arteterapia: dinâmicas psicoartísticas e criatividade expressiva**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.
- CARR, E; OGLE, D. M. K-W-L PLUS: A strategy for comprehension and summarization, **Journal of Reading**, 626-631. 1987.
- DI NIZZO, Renata. **Escrita Criativa: o prazer da linguagem**. São Paulo: Summus, 2008.
- FILHO, Henrique Kopcke. Estratégias para desenvolver a metacognição e a compreensão de textos teóricos na Universidade. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**. v.1. n.2/3. Campinas, SP: 1997. p. 59-67. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S141385571997000100007&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S141385571997000100007&script=sci_arttext). Acesso em: 27 jan. 2016.
- JOU, Graciela Inchausti; BUSNELLO, Fernanda de Bastani. **Desenvolvimento de habilidades metacognitivas: capacitação de professores de ensino fundamental**. Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento, 7. 2009. **Anais...** Rio de Janeiro, RJ: 2009.

- KNAPP, Paulo; BECK, Aaron T. Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da terapia cognitiva. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. 2008; 30 (Supl II): S 54-64. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v30s2/a30s2.pdf02v.>>. Acesso: 27/ jan. 2016
- LINS, Maria Judith Sucupira da Costa; MIYATA Edson Seiti. Avaliando a aprendizagem de criatividade em uma oficina pedagógica. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 60, p. 455-468, jul./set. 2008.
- MEDEIROS, Solemar Elvira Ontória Pacheco. **Arteterapia de crianças e psicoterapia infantil (Ludoterapia), semelhanças e divergências**. Monografia. Especialização Lato Sensu em Arteterapia. São Paulo MásterSchool/Universidade. São Marcos, SP, 2010.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processo de criação**. 24ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- PHILIPPINI, Angela. **Grupos em arteterapia: redes criativas para colorir vidas**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- SOSSAI, Martha Angélica; ALMEIDA, Carla Luciana Pereira de. **Estratégias Metacognitivas de leitura no Ensino Superior: algumas contribuições para a compreensão leitora**. [S.l.; s.n.]. Disponível em: [www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf](http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf) Acesso em 11 fev. 2015.
- SOUZA, Otília Rosângela Silva. **Histórico da Arteterapia**. União Brasileira das Associações de Arteterapia – UBAAT. [s.d.]. Disponível em: <http://www.ubaat.org>. Acesso em: 27 jan. 2016.

## 6. NOTA BIOGRÁFICA

### *Bianca Isabela Acampora e Silva Ferreira*

Atividade profissional: Professora;

Instituição: Universidade Estácio de Sá/RJ;

Formação: Doutora em Ciências da Educação – Universidad Americana/Assunção-PY (Instituto Ideia), Mestre em Cognição e Linguagem – UENF/RJ, Arteterapeuta pela UCAM/RJ, Psicopedagoga - Pedagoga – UNIFLU/RJ;

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4830432551005073>;



# ideário

Revista Científica do  
**INSTITUTO IDEIA**

---



**INSTITUTO  
IDEIA**